

## A consciência fonológica na educação infantil: uma amostragem do infantil cinco

*La conciencia fonológica en la educación infantil:  
una muestra de la guardería de cinco años*

*Phonological awareness in early childhood education:  
a sample from nursery five*

**Francisca Risolene Fernandes<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Ceará

**Andreia Lima de Almeida<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Ceará

**Wendel Alves de Medeiros<sup>3</sup>**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

---

### Resumo

No presente trabalho, tem-se por objetivo investigar como os docentes do Infantil V trabalham a consciência fonológica nos tempos de aprendizagem. Interessa-nos como as formadoras da Educação Infantil, pertencentes a um município da região metropolitana de Fortaleza abordam e incluem a consciência fonológica em suas rotinas pedagógicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada mediante questionário aplicado aos participantes, entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020. Após a coleta dos dados e análise, averiguou-se que as educadoras possuem conhecimento sobre a consciência fonológica, mas apresentam dificuldade de relacioná-las à prática e também demonstram clareza sobre a rotina. Ainda como resultado experienciado em campo, percebe-se que há possibilidade de incrementar a consciência fonológica nas atividades, mesmo que a legislação não trate diretamente sobre esse assunto. Conclui-se que a consciência fonológica pode ser iniciada na Educação Infantil de forma interdisciplinar nos campos de aprendizagem. O que não implica antecipar o processo de aquisição da leitura e da escrita, mas oportunizar as crianças momentos de reflexão sobre a própria linguagem.

**Palavras-chave:** consciência fonológica; educação infantil; tempos de aprendizagem.

### Resumen

*El objetivo de este estudio es investigar cómo las maestras del Jardín de Infancia V trabajan la conciencia fonológica durante los momentos de aprendizaje. Nos interesa saber cómo las maestras de Educación Infantil de un municipio de la región metropolitana de Fortaleza abordan e incluyen la conciencia fonológica en sus rutinas de enseñanza. Se trata de un estudio cualitativo realizado mediante un cuestionario administrado a los participantes entre diciembre de 2019 y enero de 2020. Después de recoger los datos y analizarlos, se encontró*

---

<sup>1</sup> Mestranda em Artes pelo Programa de pós-graduação em Artes (Prof-Artes) da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [profarisolenefernandes@gmail.com](mailto:profarisolenefernandes@gmail.com) - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9017-2142>.

<sup>2</sup> Mestranda em Artes pelo Programa de pós-graduação em Artes (Prof-Artes) da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [andreiaivi@hotmail.com](mailto:andreiaivi@hotmail.com) - ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6775-4557>.

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor do (IFCE), Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES), do Mestrado Profissional em Artes e do Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Ceará (PROF-ARTES/UFC). E-mail: [wendel.medeiros@ifce.edu.br](mailto:wendel.medeiros@ifce.edu.br) - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3422-6377>.

*que los educadores tienen conocimiento sobre la conciencia fonológica, pero tienen dificultades para relacionarlo con la práctica y también muestran claridad sobre la rutina. También como resultado de la experiencia de campo, se puede ver que hay una posibilidad de aumentar la conciencia fonológica en las actividades, a pesar de que la legislación no se ocupa directamente de este tema. La conclusión es que la conciencia fonológica puede iniciarse en la Educación Infantil de forma interdisciplinaria en los campos de aprendizaje. Esto no implica anticipar el proceso de adquisición de la lectoescritura, sino dar a los niños la oportunidad de reflexionar sobre su propio lenguaje.*

**Palabras clave:** conciencia fonológica; educación infantil; tiempos de aprendizaje.

### **Abstract**

*In the present work, the objective is to investigate how teachers of Infantil V work on phonological awareness during learning periods. We are interested in how early childhood education instructors, belonging to a municipality in the metropolitan region of Fortaleza, approach and include phonological awareness in their pedagogical routines. This is a qualitative research study, conducted through a questionnaire administered to participants between December 2019 and January 2020. After data collection and analysis, it was found that the educators have knowledge about phonological awareness but struggle to relate it to practice and also show clarity regarding routine. Furthermore, as an outcome observed in the field, it is noted that there is potential to enhance phonological awareness in activities, even though legislation does not directly address this topic. It is concluded that phonological awareness can be initiated in early childhood education in an interdisciplinary manner within learning domains. This does not imply an early start in the process of acquiring reading and writing skills but rather provides children with opportunities to reflect on their own language.*

**Keywords:** phonological awareness; early childhood education; learning periods.

## **1 INTRODUÇÃO**

A pesquisa problematizou o desenvolvimento da consciência fonológica na Educação Infantil, empreendendo, nesse sentido, uma análise amostral nas turmas do infantil V, na qual se objetivou averiguar se os professores dessa faixa etária ministram, em meio aos tempos pedagógicos estipulados por documentos legais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI'S), a consciência fonológica, bem como averiguou como as formadoras abordam sobre esse conteúdo.

A consciência fonológica trata do estudo das particularidades da palavra, como as semelhanças, as diferenças, as quantidades e a ordem dos sons que a compõem. Ela distingue-se da consciência fonêmica, que tem a ver com os fonemas da nossa língua que, às vezes, são coarticulados, desencadeando confusão entre os dois termos, fator que dificulta a abordagem da consciência fonológica na Educação Infantil, assunto pouco compreendido pelos professores dessa modalidade (Barrera; Maluf, 2003). Neste mesmo sentido:

A consciência fonológica é toda forma de conhecimento consciente reflexivo, explícito, sobre as potencialidades da linguagem. Esses conhecimentos são suscetíveis de ser utilizados de maneira intencional. A consciência fonêmica é a forma de consciência fonológica referente aos fonemas (Moraes, 1996, p.309).

Por isso, chama-se atenção para a implementação da consciência fonológica na Educação Infantil, de modo que possa subsidiar a aprendizagem no Ensino Fundamental e que as formadoras capacitem os professores nesse processo, sem desvalorizar os tempos de aprendizagem.

A realização do estudo deve-se ao fato da trajetória da autora principal, na função de professora alfabetizadora, vivenciar tais dificuldades e observar que a grande maioria dos discentes conclui a Educação Infantil e iniciam o Ensino Fundamental apresentando muitas dificuldades para compreender as noções fonológicas, o código alfabético e até a escrita do próprio nome, habilidades primordiais para continuar o processo de alfabetização.

Baseando-nos nessa vivência, senti-me estimulada para pesquisar como os professores da Educação Infantil ministram os tempos de aprendizagem, e se, nesse exercício, valorizam a consciência fonológica, visto que esse fator é iniciado em casa, através das relações com a família, nos primeiros anos de vida e/ou ainda no ventre da mãe, quando é capaz de reconhecer diferentes sons (Cardoso-Martins, 1991).

Discutimos tanto em valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, mas será que se refere somente ao Ensino Fundamental? Por que não podemos valorizar a consciência fonológica desde a educação infantil, a partir da identidade de cada aluno, através dos nomes dos personagens de uma história contada em sala de aula?

Concordamos com Moraes (2013) quando sugere que de segunda à sexta-feira, a escola permita as crianças a viverem práticas de leitura e produção textual diversificada (e que no último ano da Educação Infantil e no ciclo de alfabetização assegure também momentos diários de reflexão sobre a notação alfabética). Entendimento crucial para complementar as habilidades dos anos iniciais no Ensino Fundamental.

Sobre esse assunto, Moraes (2013), discorre: quanto à questão de quando começar a promover habilidade de consciência fonológica na escola precisa considerar o atual contexto brasileiro, em que todas as crianças, de quatro a cinco

anos adquirem o direito de frequentar a Educação Infantil, ou seja, o direito da inclusão da consciência fonológica nos tempos pedagógicos da Educação Infantil deve ser concomitante a lei que lhes dão o direito de iniciarem nas creches. Porém, acredita-se que ainda no infantil III, há a possibilidade de fomentar a reflexão da língua, a partir das identidades dos estudantes.

Nesse mesmo sentido, Mendonça (2011, p.98) “nos lança a proposta de alfabetizar com fundamentos na sociolinguística e na psicolinguística que organiza o trabalho do professor com o objetivo de alfabetizar letrando”. Partindo da realidade dos alunos para alfabetizar, valorizando a oralidade através de diálogos, indagações, fomentando nas crianças a percepção da consciência fonológica através de palavras contextualizadas, usando atividades adequadas ao nível dos alunos e respeitando os tempos de aprendizagem. É visível que os conhecimentos sociolinguísticos mencionados pelo autor, poderão iniciar na Educação Infantil, sem desvalorizar o lúdico.

Observamos os escritos de Cagliari, (1999, p.82) “a alfabetização gira em torno de três aspectos da linguagem: a fala, a escrita e a leitura”. Complementando este assunto, Soares, (2017, p.38) aborda que “é importante levar em consideração os conhecimentos e os usos que a criança tem da língua materna desde o momento que nasce até a chegada ao colégio”.

Apoiando-nos sobre os pensamentos dos autores, consideramos que se faz necessário valorizar a consciência fonológica durante a Educação Infantil para que haja maior aproveitamento dos conhecimentos linguísticos para contribuir com o processo de alfabetização quando adentrarem no Ensino Fundamental, sem desvalorizar o brincar, a interação entre as crianças e o aprender.

A esse respeito, escutamos com frequência a seguinte frase: “a educação infantil não é para alfabetizar, é para as crianças se socializarem e brincarem”. Com base nesse entendimento, lanço mais uma reflexão: elas passam três ou cinco anos se socializando e têm somente dois anos para ser alfabetizada, isso é justo? Nesse sentido, Russo (2012, p. 21) explica:

Quando o ambiente favorece a aprendizagem, transforma o desinteresse de alguns em motivação. A sala de aula deve incentivar a reflexão e ser motivadora da leitura, da escrita e do manuseio do material didático. O professor não precisa esperar um momento específico para expor o material escrito, usando como critério a possibilidade de compreensão por parte de

todos os alunos. Todo e qualquer material pode ser apresentado em qualquer fase do processo de aprendizagem. Cada aluno assimilará o que sua fase de alfabetização permite, ou seja, o que sua percepção possibilita e o que seu nível de compreensão comporta.

Destacamos, não defendemos que os alunos ingressem ao Ensino Fundamental já lendo textos, mas que tenham internalizado pelos menos as noções fonológicas, saibam escrever o nome completo e dominem as letras do alfabeto. Estou certa de que se a grande maioria dos alunos saísse das creches com aquelas habilidades, quase todos seriam capazes de iniciar o segundo ano lendo textos com ou sem fluência, o que facilitaria o ensino no ano corrente.

Diante disso, tendo como ponto de partida a trajetória da autora principal, que também é professora alfabetizadora e considerando as experiências vivenciadas por ela, propusemo-nos a investigar as orientações encaminhadas pelas formadoras, se nelas eram abordadas o desenvolvimento da consciência fonológica, para depois analisar as percepções dos participantes da pesquisa. Esta pesquisa será de grande valia para nortear a aprendizagem dos alunos e poderá servir de instrumento a ser utilizado, visto que se baseou na *práxis* docente, facultando reflexões sobre o assunto em destaque.

O principal objetivo foi investigar como as professoras da Educação Infantil, que lecionam no infantil V, valorizam a consciência fonológica, incluindo-a nos tempos de aprendizagem. Buscou-se, ainda, analisar a percepção das formadoras da Educação Infantil da rede municipal de ensino, em relação às orientações que elas transmitem aos professores sobre como incluir a consciência fonológica principalmente no infantil V.

Para atender ao proposto, realizamos uma abordagem de cunho qualitativo. O instrumento adotado para a coleta dos dados foi um questionário, aplicado nas modalidades *online*, enviados via *WhatsApp* entre os meses de Dezembro de 2019 e Janeiro de 2020. A análise do material coletado procedeu conforme a análise do conteúdo para apreensão das informações e posterior discussão dos resultados.

## 2 METODOLOGIA

O estudo se caracterizou pela abordagem qualitativa, tendo em vista que o intuito foi a análise dos resultados segundo o seu significado, e não a sua quantidade.

Segundo Teixeira (2005), nas pesquisas de caráter qualitativo, o pesquisador visa compreender e problematizar sobre um fato ou acontecimento, diminuindo, assim, a distância entre pesquisador e objeto(s) de estudo, o que, por sua vez, oportuniza estreito diálogo entre tais sujeitos. Assim, ao pesquisador, não basta à coleta dos dados e a sua exposição de modo estatístico; este deve se empenhar em “compreender as circunstâncias que rodeiam determinada prática, aproximando-se dos sujeitos envolvidos, proporcionando observar especificidades e por menores invisibilizados em pesquisas quantitativas e macrosociais” (Sousa, 2017, p. 49).

Seguindo tais ensinamentos, a presente investigação, que se embasou na coleta de informações a respeito das compreensões dos profissionais da educação no processo de desenvolvimento do aspecto fonológico no Infantil V prezou pela análise qualitativa dos resultados, embora também seja possível evidenciar a possibilidade de produzir dados mais voltados para a vertente quantitativa. Sobre esse assunto, cabe elucidar que se entende que a abordagem quantitativa também poderia propiciar discussões a respeito do assunto em estudo, no entanto, optamos pela qualitativa, porque importa problematizar as narrativas coletadas, objetivando discutir minúcias e significados, e não a exposição estatística dos achados.

À vista disso, o mecanismo adotado para a coleta dos dados foi o questionário *online*, sendo esse um dos instrumentos mais adotados pelos pesquisadores da atualidade para organizar e sistematizar os materiais de estudo por se tratar de uma ferramenta simples e de baixo custo (Barbosa, 2008). Ademais, como os sujeitos são professores, possuem as condições educativas necessárias para responder aos questionamentos. Sobre a estrutura e potencialidade do uso do questionário, Barbosa (2008, p. 1) leciona que esse insumo:

Apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa. Aplicada criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade. Podem ser desenvolvidos para medir atitudes, opiniões, comportamento, circunstâncias de vida do cidadão e outras questões. Quanto à aplicação, os questionários fazem uso de materiais simples como lápis, papel, formulários, etc. Podem ser aplicados individualmente ou em grupos, por telefone ou mesmo pelo correio. Pode incluir questões abertas, fechadas, de múltipla escolha, de resposta numérica ou do tipo sim ou não.

Portanto, levando em consideração a pluralidade de características e objetivos que o questionário assume, a depender da pesquisa que o adota, esse foi o

instrumento que melhor se enquadrava com os objetivos desta pesquisa, uma vez que importou coletar informações a respeito das vivências, percepções e conhecimentos das professoras, e o questionário se mostrou factível de alcançar essas informações de modo exitoso.

Além disso, também se partiu do princípio de que responder a um questionário é muito mais confortável do que participar de uma entrevista ou de uma pesquisa-ação, por exemplo. Ante as diversas possibilidades de formulação de um questionário, preferimos adotar um panorama de perguntas abertas, ou seja, sem alternativas para marcar, sob o intuito de deixar os participantes à vontade para se expressar livremente, bem como por perguntas do tipo dicotômicas, que se tratam daquelas cujas respostas se restringem ao sim ou ao não.

Foi elaborado um questionário direcionado às formadoras e às professoras que atuam no Infantil V. Esse instrumento foi composto por questões abertas e foram respondidos no decorrer do mês de Dezembro de 2019 e Janeiro de 2020, nas modalidades *online*. Os sujeitos foram seis participantes: três formadoras e três professoras, tendo sido contatados sete sujeitos, mas uma, se recusou a participar do estudo. Foi assegurado o anonimato das participantes da pesquisa que, nesses termos, demonstraram maior liberdade para discursar sobre as indagações. Assim, suas identidades foram preservadas e adotaram-se as seguintes nomenclaturas: Orquídea, Tulipa, Jasmim, Azaleia, Hortêncica e Camélia.

A análise do conteúdo coletado através dos questionários procedeu mediante interpretação da comunicação falada, fator que se consuma em rica ferramenta metodológica quando se trabalha com a abordagem qualitativa, conforme asseverado por Campos e Turato (2009, p.1), que leciona: "análise de conteúdo abrange um conjunto de técnicas de organização de comunicações/informações - um procedimento frente a dados qualitativos para fazer emergir temas/tópicos e conceitos/conhecimentos." De tal maneira, a análise de conteúdo aqui empreendida viabiliza a exploração deveras mais detalhada do material coletado, sendo um procedimento adequado para atender ao objetivo da pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta sessão encontra-se dividida em dois tópicos, com vistas a melhor organização da apresentação e da discussão dos resultados. No primeiro momento, problematizam-se os dados coletados mediante aos questionários respondidos pelas professoras da Educação Infantil e, a posteriori, debruça-se sobre aqueles aplicados junto às formadoras desse nível de escolarização.

#### 3.1 Compreensões dos docentes sobre consciência fonológica

Analisando as compreensões a respeito do significado da consciência fonológica, constatou-se que todas as professoras da Educação Infantil, participantes do estudo, entendem o que se trata essa área do conhecimento, conforme segue:

*Entendo por consciência fonológica: é a capacidade de identificar os sons da palavra, daquilo que você fala e quando consegue segmentar em pedaços menores sílabas, letras e fonemas. Quando a criança escuta a palavra PATO, identificar as letras A e O, essa criança já começou a perceber alguns sons da palavra PATO. A consciência fonológica são os sons, mas temos que juntá-la ao princípio alfabético, em que as crianças vão utilizar as letras para entender que a palavra PATO tem outras letras. Por isto a importância de unir a consciência fonológica ao princípio alfabético (Orquídea).*

*Consciência fonológica é a habilidade que a criança adquire, vai adquirindo, quando ela associa uma letra, até mesmo uma sílaba daquela palavra que foi falada para ela, ela escuta e faz associação. Ex: a palavra escutada foi BOLA, mas ela escreveu as letras O e A. Acredito que ela tenha essa consciência fonológica, não completa, mas já é o início da consciência que ela já começa a associar o som às letras que ela conhece (Tulipa).*

A professora Jasmim disse que entende por consciência fonológica os sons que compõe as palavras que ouvimos e falamos. Portanto, todas sinalizam ter conhecimento sobre o assunto, sendo que uma delas (Jasmim) teceu sua resposta a partir de comentários de pesquisadores da área, que definem ser a consciência fonológica os sons que compõem as palavras que ouvimos e falamos (Cardoso-Martins, 1991, p.103). Sobre esse fato, não sabemos se foi coincidência ou se ela pesquisou, visto que o questionário foi enviado *online* e houve uma demora na devolutiva.

Sobre a organização da rotina da Educação Infantil, momento em que podemos identificar, a partir das narrativas docentes, como a consciência fonológica é desenvolvida, identificou-se que as professoras são capazes de descrever a rotina desse nível de escolaridade com precisão, conforme comentários:

*Existem dois tipos de rotinas, a regular e a integral. A primeira do tempo regular é composta por: acolhida, harmonização, roda de interação, atividades diversificadas, momento do parquinho (a hora de brincar livre), repouso e relaxamento, roda de história e a organização para a saída. No momento da atividade diversificada trabalha mais a escrita, mas é como uma sequência didática. Também trabalhamos com projetos (Orquídea).*

À vista disso, observamos que os estudantes da Educação Infantil têm uma rotina condizente com a sua fase de escolarização, com tempos que propiciam a aprendizagem das crianças, pois se faz necessário organizar o tempo e o espaço e os componentes curriculares para que os professores saibam administrar o tempo pedagógico, valorizando os conhecimentos metalinguísticos. Para Silva (2023, p.365):

*Rotina é: a estrutura básica, da espinha dorsal das atividades do dia. A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento. É também a sequência de diferentes atividades que acontecem no dia-a-dia da creche e é esta sequência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo-espaço e se desenvolva. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização.*

Portanto, a rotina deve ser organizada de modo que seja possível dispender atenção aos cuidados pessoais e também à aprendizagem das crianças, cabendo aos educadores e ao núcleo gestor elaborar projetos e atividades para que o tempo seja usado a favor das crianças, sem se tornar enfadonho e desinteressante, valorizar sempre as expressões e as linguagens das crianças, o convívio e a diversidade, os valores, a construção da identidade, a cooperação e a autonomia.

Ao serem indagadas sobre a existência de material didático, todas responderam que há essa tecnologia em sala de aula, como demonstrou a professora Tulipa, respondeu que: “Existe um livro que a secretaria de educação nos deu, ele nos ajuda a trabalhar com as crianças todos os dias e identificar o tempo que é trabalhado e está todo baseado na Base Curricular Nacional e na Lei de Diretrizes e Bases”.

Já a professora Jasmim, mencionou que o ensino da Educação Infantil está norteado “pela BNCC, que estrutura os campos de experiências: Eu o outro e o nós; Corpo, Gesto e movimento; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”.

Ante as respostas dos sujeitos, observa-se abertura para promover a reflexão da consciência fonológica em todos os tempos pedagógicos da Educação Infantil, pois de acordo com os achados, pode se acrescentar a consciência fonológica nos campos

de experiências, nos tópicos seguintes: sons; escuta; fala; pensamentos e imaginação. Embora não tenham explicitado se nos referidos tempos abordem a importância da metafonológica nesse nível de ensino.

A Educação Infantil, a partir da promulgação da LDB de 1996, Lei de nº 9394/96, passou a ser compreendida como a primeira etapa da Educação Básica, tendo como um dos objetivos o desenvolvimento integral das crianças até cinco anos. Acredita-se que esse espaço seja totalmente voltado para o pleno desenvolvimento no decorrer da primeira infância. Conforme posto pelas Diretrizes Nacionais Curriculares (Brasil, 2010, p.12):

Criança: Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Considerando as crianças como sujeitos de direitos, que constroem suas identidades através do lúdico, que interagem, questionam, aprendem e produzem cultura, acreditamos que há espaço para a valorização da consciência fonológica, mesmo que ainda sejam pequenos. Trata-se, somente, de uma questão de adaptação dos professores para mesclarem o ensino da língua materna a ensinar e aprender brincando.

Diante disso, notamos que os documentos legais não explicitam a importância de ministrar os tempos pedagógicos na Educação Infantil, fomentando a reflexão da nossa língua materna. Conforme aborda Brasil (1997), são absolutamente omissos quanto à especificidade de um ensino que, minimamente, permita às crianças das camadas populares viverem, na escola, experiências efetivas de reflexão sobre as palavras escritas e sobre suas partes orais.

Aqui, não defendemos que os alunos concluam a Educação Infantil com o sistema de escrita alfabética consolidado, mas entende-se que os sons da fala podem se tornar caminho para identificar e para refletir sobre as palavras da nossa língua, fazendo análise de som inicial, final, rimas e palavras dentro da outra, pois, conforme Adams et al (2007), o nível de consciência fonológica da criança é o mais forte indicador do êxito que ela poderá vir a ter para dominar o código escrito no posterior

Ensino Fundamental, devendo, portanto, ser trabalhado desde que a criança ainda for muito pequena.

Ao buscarmos sondar se há orientações para ministrar o tempo pedagógico abordando a valorização da consciência fonológica, principalmente no que concerne às turmas do infantil V, a professora Orquídea discorreu que:

*Nas formações não se fala em consciência fonológica. Porque não querem que torne as crianças um robô, querem que elas sejam protagonista da história. Mas trabalhamos com os gêneros textuais, rimas, aliteração, vivenciando na prática, através do lúdico. Mesmo não estando explícito que devemos trabalhar a consciência fonológica na educação infantil, eu trabalho e acredito que é possível mesclá-la aos tempos de aprendizagem.*

A esse respeito, a professora Tulipa ratificou que:

*Nas formações não recebe orientações sobre como ministrar os tempos pedagógicos com a consciência fonológica porque as formadoras pensam que no infantil V não é para alfabetizar, mas que é trabalhado esse aspecto porque não tem como a criança passar a manhã toda e não construir isso, mas nos “cursos” fica muito a desejar, pois é priorizado as questões relacionadas à vivência entre as crianças, os laços afetivos, o respeito, não sendo exigido que as crianças saiam bem preparadas com noções para consciência fonológica.*

A professora Jasmim mencionou que nas formações são passadas orientações sobre como promover o desenvolvimento das crianças, proporcionando o bem estar físico, afetivo, social e intelectual, por meio de atividades lúdicas, despertando a curiosidade, mas que, sobre a consciência fonológica, nada é tratado.

Sobre as formações com as docentes da Educação Infantil, especialmente, se essas profissionais recebem orientações acerca de como ministrar as aulas, utilizando a consciência fonológica, duas afirmaram que não são orientadas, mas uma afirma receber formações que abordem esse conceito. Diante dessa divergência, suponhamos que a professora em questão não compreendeu a questão.

Embora esse assunto já tenha sido explanado anteriormente, faz-se necessário ratificá-lo para refletirmos sobre o assunto. Diante do exposto, observamos que a Educação Infantil está pautada no lúdico, mas não impede que os professores acrescentem nos tempos de aprendizagem momentos de reflexão sobre a língua, selecione textos orais e escritos para organizar o planejamento de acordo com as práticas sociais das crianças, promovendo, assim, o desenvolvimento pleno das

crianças através de interações e estimulando o protagonismo infantil de acordo com sua faixa etária.

### 3.2 Compreensões das formadoras da Educação Infantil

Discutidas as compreensões docentes sobre a consciência fonológica, agora, vejamos o que dizem as formadoras da Educação Infantil que participaram do estudo. Sobre a organização desse nível de escolarização, Azaleia arrolou que:

*A rotina da Educação Infantil é organizada com tempos que são pensados para apoiar e promover o desenvolvimento das crianças num contexto integral. São tempos que não podem faltar no cotidiano das crianças como: Chegada e acolhimento; Higiene e Alimentação; Brincar livre e Organização para a saída e também com tempos que são organizados de forma menos sistemáticas e mais flexíveis tais como: Harmonização; Roda de Interação; Aprendizagens diversificadas: Construindo Saberes e Conhecimentos; Roda de histórias e outros tempos que podem ser criados pelos professores de acordo com seu planejamento.*

Da mesma forma, Hortência pontuou que a rotina da Educação Infantil é organizada através dos seguintes tempos de aprendizagem: chegada e acolhida, higiene e alimentação, harmonização, roda de interação, aprendizagens diversificadas: construindo saberes e conhecimentos, brincar livre, repouso e relaxamento, roda de história e saída.

Notamos que ambas as formadoras sabem descrevê-la, de modo semelhante às reverberações das professoras analisadas anteriormente. Mais uma vez, podemos compreender que, se os professores a executarem paulatinamente como está descrito, acrescentando alguns arranjos no que tange à oralidade, os estudantes não sentirão dificuldades de se adaptar ao Ensino Fundamental, tal como defendido por Adams *et al* (2007), ao lecionar que a consciência fonológica tem início na infância e antecede a compreensão da escrita alfabética, devendo ser valorizada para a compreensão daquela em ocasião posterior.

Quando questionadas sobre a existência de um documento que norteie a Educação Infantil, e se este trata sobre a consciência fonológica, a formadora Azaleia sustentou que sim, conforme segue:

*Existe na realidade mais de um documento que nos serve como base e apoio para as ações desenvolvidas na educação infantil. Falando de documentos nacionais temos: A LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a Base Nacional Comum Curricular e o Marco Nacional*

*para a Primeira Infância que abrange aspectos que vão além da educação das crianças, tratando de direitos e deveres das crianças e das famílias.*

Quanto à abordagem sobre a consciência fonológica, uma delas informou: “os documentos defendem que a aquisição da leitura e da escrita devem estar pautadas num contexto significativo, usando os gêneros textuais, apoiando a construção do contexto real do uso da língua”. Demonstrando algo muito superficial sobre a consciência fonológica e muito dependente do conhecimento do professor.

Hortência pontuou que os documentos oficiais que norteiam a Educação Infantil:

*São as DCNEI'S - Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2019. O segundo documento é a BNCC, e o terceiro é a Proposta Pedagógica da Educação Infantil: Um caminho, uma construção de saberes para a primeira infância. Sobre a consciência fonológica, podemos afirmar que no artigo 9º dos DCNEI que trata do currículo, em seus incisos II e III determinam que as crianças tenham experiências com diferentes linguagens e vários gêneros textuais, assim como narrativas e a interação com a linguagem oral e escrita. Na BNCC, temos como campos de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação, através do qual podemos ampliar e enriquecer as possibilidades de expressão e de compreensão, falar e ouvir, escutar histórias. Dessa forma, as crianças constroem suas hipóteses sobre a escrita. No que se refere à proposta pedagógica do município, esse documento foi construído tendo como bases as DCNEI'S e a BNCC; por isso, traz todas as concepções citadas anteriormente.*

A esse respeito, a formadora Margarida relatou:

*Seguimos as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que através dos eixos do currículo que são norteadores que são as interações e brincadeiras, garante experiência que: - possibilita as crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e o convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. Outro documento que seguimos é a Base Nacional Comum Curricular, a etapa da educação infantil em um dos seus campos de experiências aborda a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação.*

Em relação aos documentos que norteiam a Educação Infantil, todas as formadoras aferiram que o ensino da Educação Infantil está pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI'S), seguido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela Proposta Pedagógica da Educação Infantil. Observa-se maior precisão nas respostas das formadoras, se comparadas às das professoras em estudo. Acreditamos que por serem formadoras e tenham maior interesse nos documentos para transmitir nas formações, em relação à valorização da

consciência fonológica. Até porque se trata de uma necessidade inerente ao seu ofício.

No que concerne aos materiais utilizados e à adoção de projetos na Educação Infantil e se esses momentos tratam sobre a consciência fonológica, a formadora a Hortência pontuou:

*O material didático utilizado é o das Edições IPDH/Prisma: Coleção Descobrir e Aprender. Tanto o material didático e os projetos desenvolvidos no município estão alinhados com os documentos nacionais (DCNEI'S/BNCC), o documento Curricular Referencial do estado do Ceará (DCRC) e o municipal que é a Proposta Pedagógica. O material didático ao qual me refiro não traz explicitamente o termo consciência fonológica, mas traz atividades que incentivam as crianças a explorarem a oralidade, a escuta, a fala e os textos diversificados ( parlendas, trava línguas...) todas essas experiências com a linguagem oral e escrita se configuram estruturas fundamentais para a construção da consciência fonológica. Que são os seguintes itens: Ideias para formar leitor-escriptor; Experiência de leitura e de escrita; Saberes e conhecimentos sobre o campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação.*

Nessa mesma compreensão, mas de modo simplificado, a formadora Margarida disse que utiliza o livro didático, complementado com projetos:

*Usamos o livro didático que está em consonância com a BNCC, projetos institucionais e sequências didáticas, nossas orientações são os direitos e a base sejam norteadores do trabalho pedagógico. Acredito que os campos de experiências da base fortalecem essa construção fonológica.*

Dessa maneira, em relação ao material didático, todas afirmaram que existe um material utilizado pelo município, informação já confirmada na pesquisa anterior, junto às professoras. No entanto, esse material não traz explicitamente como o corpo docente deve ministrar os momentos em sala de aula, mas fica subentendido que deve ser através dos tempos de aprendizagem que norteia a educação, contemplando a consciência fonológica.

Indagada se nas formações que realizam, orientam as professoras da Educação Infantil a ministrar aulas na interface com o desenvolvimento da consciência fonológica, prioritariamente para com as professoras das turmas de Infantil V, Azaleia afirmou que:

*Sim. Quando abordamos a BNCC e as aprendizagens propostas e no ano 2019 tivemos temáticas da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, organizada pelo MEC na perspectiva de apoiar o trabalho dos professores da educação infantil trazendo sempre a funcionalidade da língua. Também trabalhamos com a Coleção Descobrir e Aprender, material didático da*

*Editora IPDH que expande metodologias práticas, significativas e contextualizadas na educação infantil. Vale ainda ressaltar outras temáticas abordadas nas formações como: Leitura e escrita na educação infantil: crianças como leitoras e autoras; Qualidade na educação infantil: espaços e ambientes, projetos pedagógicos, sequências didáticas e grupos interativos promovendo aprendizagens na primeira infância, ações de fortalecimento do eixo de formação do leitor – PAIC entre outras.*

Portanto, Azaleia diz seguir os pressupostos estabelecidos por documentos legais, como a BNCC e outros materiais disponibilizados pelo Ministério da Educação e pela prefeitura. A formadora Hortênci, por sua vez, clarificou sobre os temas estudados a partir do que estabelecem os referidos instrumentos que regem a Educação Infantil:

[...] Ultimamente temos focado no entendimento das competências, campos de experiência da BNCC. Ao trabalharmos com o campo de experiência: escuta, fala, pensamentos e imaginação, buscando levar estudos teóricos, mas também vivências que os levem a entenderem esse conceito, lembrando, não só este conceito, mas outros tão importantes quanto. Na penúltima formação trabalhamos com a temática; leitura e escrita na Educação infantil: crianças como leitoras e autoras, onde realizamos a estratégia de Rotação por estação para abordá-las.

Complementarmente, a formadora Margarida explicitou: “Abordamos em nossas formações a leitura e a escrita na educação infantil, sempre que necessário, escolhemos o tema de acordo com as observações que são feitas em sala de aula com as visitas técnicas”. Dessa forma, a partir do entendimento dessa formadora, os encontros formativos do professorado são planejados a partir das necessidades concretas, constatadas com base na análise da prática docente por elas avaliadas mediante visitas aos Centros de Educação Infantil.

Em relação às formações continuadas na inter-relação com o tema central deste estudo, observa-se que somente uma das formadoras transpareceu que há a valorização da consciência fonológica na Educação Infantil. As demais, conquanto, principalmente a formadora do infantil V, não mencionou nada sobre o assunto, possivelmente a formadora que alegou abordar a consciência fonológica nas formações, conseguiu interpretar os documentos implicitamente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O principal objetivo foi investigar como as professoras da Educação Infantil V valorizam a consciência fonológica, incluindo-a nos tempos de aprendizagem,

averiguando, ainda, a percepção das formadoras da Educação Infantil da rede municipal de ensino, em relação às orientações que elas transmitem aos professores sobre como incluir a consciência fonológica nos tempos de aprendizagem da Educação Infantil, primeira etapa da escolarização básica que antecede o Ensino Fundamental.

Averiguamos que todos os participantes do estudo, tanto as professoras quanto as formadoras, demonstram entendimento sobre o significado de consciência fonológica, embora uma das docentes tenha discorrido sobre esse assunto de modo técnico, sem relacioná-lo com a sua prática docente e, portanto, de modo semelhante aos estudiosos dessa temática, já que apresentou conceitos e frases mais elaboradas do que as demais participantes.

Esse fato pode significar que ela tenha pesquisado antes de responder, o que não seria inviável, já que os sujeitos do estudo receberam o questionário via *WhatsApp* e contaram com o tempo que julgaram necessário para respondê-lo, no entanto, como o que contou para o estudo foi o material coletado, entende-se que todas as participantes compreendem o significado de consciência fonológica.

Certificamos que as professoras e as formadoras possuem clareza a respeito dos tempos de aprendizagem e das rotinas da Educação Infantil, já que as primeiras lidam com essa realidade cotidianamente, e as segundas precisam ter esse conhecimento, pois trabalham com a formação continuada daquelas. Nessa direção, é consensual o entendimento de que a sequência de atividades deve ser permeada por momentos que viabilizem experiências variadas que estejam de acordo com os tempos de aprendizagem.

Verificamos que há materiais didáticos e projetos direcionados à Educação Infantil que, a depender da postura docente, pode corroborar para o desenvolvimento da consciência fonológica na Educação Infantil. Conquanto, dos participantes do estudo, apenas uma diz abordar essa área do conhecimento em suas atividades junto às crianças, já que, através da ludicidade, afirmou trabalhar com os diversos gêneros textuais. De forma semelhante, somente uma formadora disse investir em incitar as professoras para enfatizar esse aspecto no decorrer do processo formativo da primeira infância.

Concluimos que é nítido a consciência fonológica começar a ser desenvolvida logo na Educação Infantil, e não somente no Ensino Fundamental, pois, nessa segunda etapa, o foco é na alfabetização e nas avaliações externas, a prática docente do professor tenderá a ser mais bem desenvolvida, caso os estudantes tragam uma boa bagagem dos conhecimentos fonológicos, área do conhecimento que pode ser trabalhada desde a Educação Infantil em meio à ludicidade, em consonância com os pressupostos desse nível de escolarização, pautado pelo brincar. Portanto, investir na conscientização fonológica das crianças não implica antecipar a aquisição da leitura e da escrita, mas trabalhar com esse aspecto de forma interdisciplinar nos campos de aprendizagem que perpassam as atividades rotineiras da Educação Infantil.

O estudo, dessa maneira, contribuiu por permitir conhecer a realidade pesquisada, descortinando possibilidades de qualificar a Educação Infantil, com ênfase no trabalho desenvolvido pelas formadoras e pelas professoras que atuam na educação da primeira infância. No entanto, não permite generalizações dos resultados obtidos; logo, propomos a realização de novas investigações que analisem contextos distintos para permitir a comparação de resultados com vistas o aperfeiçoamento da oferta da Educação Infantil, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da consciência fonológica nesse íterim.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Marylin J.; FOORMAN, Barbara R.; LUNFBERG, Ingvar; BEELER, Terri. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

AMARAL, Daniela P. do; OLIVEIRA, Fátima B. O Prouni e a conclusão do ensino superior: novas trajetórias pessoais e profissionais dos egressos. **Avaliação em políticas públicas educacionais**, v. 19, n. 73. p.861-890, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/08.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

BARBOSA, Eduardo. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais**. 2008. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/imprimir.php?modulo>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BARRERA, Sylvia D.; MALUF, Maria Regina. Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do Ensino Fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3. p. 491-502, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000300008>. Acesso em: 21 dez. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 1º e 2º ciclos. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb>. Acesso em: 17 ago. 2024.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o BĂ, BÉ, BI, BÓ, BŪ**. São Paulo: Scipione, 1999.

CAMPOS, Claudinei J. G; TURATO, Egberto R. Análise de conteúdo em pesquisas que utilizam metodologia clínicoqualitativa: aplicação e perspectivas. **Revista Latino-am Enfermagem**, v, 17, n.2. p. 259-264, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692009000200019&lng=en&nrm=iso&tlnq=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692009000200019&lng=en&nrm=iso&tlnq=pt). Acesso em: 21 dez. 2019.

CARDOSO-MARTINS, Cláudia. A consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 76, p. 41-49, 1991. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1053/1061>. Acesso em: 21 dez. 2019.

MENDONÇA, Onaide S. C. de. Alfabetização: equívocos, fracassos e nova proposta. *In*: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 15., 2011, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2011. Disponível em: <http://anais.unesp.br>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MORAES, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Unesp, 1996.

RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização, um processo em construção**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, Sabrina Magda L. da. A importância da rotina na educação infantil. **Revista Mais Educação**, São Caetano do Sul, v. 6, n. 5, p. 35-50, jul. 2023. Disponível em: <https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv6-n5-julho-2023/27>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização e seus fundamentos linguísticos**. Fortaleza: EdUece, 2019.

SOUSA, Francisca Genifer A. **Prouni: o que pensam as juventudes sobre essa política pública de acesso ao ensino superior?** 2017. Monografia (Graduação em Pedagogia) –Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

TEIXEIRA, Elisabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2005.



Este conteúdo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)